

# Uso de vitamina D para tratar esclerose múltipla gera controvérsia



O tratamento da **esclerose múltipla**, doença autoimune que ataca o sistema nervoso central, virou alvo de polêmica no mundo médico com o lançamento do livro *Vitamina D e Esclerose Múltipla: a chave brasileira das doenças autoimunes*, do médico e político Walter Feldman.

O livro trata do protocolo para o tratamento de esclerose múltipla proposto pelo neurologista, Cícero Coimbra, que vem sendo utilizado em clínica desde 2002.

O tratamento prevê a administração de **altas doses de vitamina D**, definidas de acordo com cada paciente, aliada à restrição da dieta láctea e à abundante hidratação.

Coimbra diz que estudos com altas doses de vitamina D para o tratamento de doenças o levaram a aplicar essa ideia para esclerose múltipla. O protocolo já foi utilizado em cerca de 3.000 pacientes.

Segundo Feldman, os resultados da aplicação do protocolo são impressionantes. "Com dois meses começa-se a registrar a ausência de surtos e progressão da doença".

No começo do ano, a Academia Brasileira de Neurologia (ABN) publicou um consenso sobre o tratamento da esclerose múltipla com vitamina D. "Não existem evidências científicas que justifiquem o uso dessa monoterapia no tratamento da esclerose múltipla", diz o texto.

O consenso também recomenda que contradições encontradas em pesquisas sobre o tema "indicam a necessidade de realização de estudos randomizados, controlados e duplo-cegos [tipo de experimento considerado o mais confiável na medicina]".

Para o reumatologista Morton Scheinberg, há uma corrente da enganação no caso do tratamento com vitamina D: "Você acredita que está me tratando, eu acredito que estou sendo tratado, mas no fundo nenhuma dessas coisas está acontecendo".

Coimbra diz que não faria exames duplo-cegos em seus pacientes porque considera inaceitável dar placebo (exigência desse tipo de experimento) para seus pacientes.

Coimbra e Feldman dizem que a resistência ao tratamento defendido está ligado também a **pressões da indústria farmacêutica**. "O SUS gasta cerca de R\$ 350 milhões por ano com remédios para esclerose múltipla", diz Feldman.

## **BOA PARA OS OSSOS**

A vitamina tem um papel consolidado na literatura médica como um importante fator da **saúde dos**

**ossos.** Dois grandes estudos de revisão foram publicados este ano no *British Medical Journal* e no *Lancet Diabetes & Endocrinology* sobre os benefícios da vitamina D.

O trabalho publicado no *Lancet* diz que, além do benefício para os ossos, nas últimas décadas foram acumuladas evidências circunstanciais de que a vitamina D teria um papel protetor em diversos transtornos, incluindo câncer, doenças cardiovasculares e inflamatórias, demência e diabetes.

Entretanto, resultados de vários estudos recentes controlados e randomizados são quase unânimes em concluir que a suplementação de vitamina D praticamente não provê proteção para nenhuma dessas doenças citadas.

"Não há evidências científicas de que a vitamina D seja causadora de doenças, exceto em casos de hiperdosagem, nem que isoladamente sirva como tratamento para qualquer doença", diz Scheinberg.

**Fonte: Folha de São Paulo**